

## Maquiavel e a origem política dos conceitos políticos modernos

Antonio José Romera Valverde<sup>1</sup>

*“Sabe-se mais de política e de Estado, hoje, lendo Maquiavel e observando Richilieu, do que correndo atrás das últimas quantificações da politologia americana. Fiz esta experiência pessoalmente.”*

(Mário Tronti. “Política e Poder”)<sup>2</sup>

85

---

**Resumo:** Com alguns *flashes* e indícios, intenta-se mostrar o avesso da invenção de *O Príncipe*, de Maquiavel, de modo a problematizar a origem política dos conceitos políticos modernos.

**Palavras-chave:** Maquiavel; *O Príncipe*; política; *I Primi Scritti Politici*; legazione; comissarie.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Filosofia da PUC-SP e do Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da EAESP-FGV. valverde@pucsp.br

<sup>2</sup> TRONTI, Mário. “Política e Poder” In Encontros com a Civilização Brasileira. n. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, fevereiro de 1979, p. 49.

Em *O Príncipe*, Maquiavel escreveu que possuía “*una lunga speranza delle cose moderne ed una continua lezione delle antiche.*” Arrematou nos *Discursos* ao registrar “*perché in quello io ho espresso quanto io so e quanto io ho imparato per una lunga pratica e continua lezione, delle cose del mondo.*” A lição dos antigos começara na biblioteca do pai advogado, razoável para os padrões da época. A iniciação às letras ele deveu à mãe, poeta, embora seus versos nunca viessem à luz. Em momento sereno de sua vida, estudou letras, em particular o Latim, e, autodidata, leu a coleção de livros do pai, sobremaneira, os clássicos de história e de literatura. Em 1497, transcreveu o longo poema filosófico, *De Rerum Natura*, de Lucrécio, sob inspiração epicurista, logo naturalista atomista, cuja confirmação e autógrafo são de 1961, e o original encontra-se depositada na Biblioteca Vaticana<sup>1</sup>. Porém, Maquiavel nunca citou Lucrécio em suas obras. Há sim, de modo latente o porejar do pensamento naturalista lucreciano, como substrato significativo da obra maquiaveliana<sup>2</sup>.

Imbuído do espírito de realismo político para as análises da ação política, aditava a este o interesse pela literatura e pelo teatro. Durante o exílio obsequioso, nas caminhadas pelos arredores da propriedade de San Casciano, trazia consigo sempre um livro, “ou Dante ou Petrarca, ou um desses poetas menores, como Tíbulo, Ovídio e semelhantes...”<sup>3</sup>. Portanto, não é fruto do acaso, Maquiavel ser considerado o prosador italiano por excelência, de par com Dante Alighieri, o poeta maior da língua italiana, mesmo escrevendo (ambos) em toscano.

O cenário em que quase tudo se passa é o conturbado contexto político da pátria italiana, - ainda que propriamente inexistente naquele momento -, carecendo de unificação, pois dividida em reinos, principados, repúblicas, tiranias. Porém, Maquiavel vivia em Florença, às margens de vir a ser o epicentro do mundo daqueles tempos, ao ensaiar o primeiro processo de globalização, dadas as convergências de todas as ordens em curso: financeira, industrial, comercial, artística, filosófica de talhe neoplatônico e cultural. Sob o fio da navalha da instabilidade política entre a prática do regime republicano, que remonta ao

<sup>1</sup> “...um jovem florentino copiava tranquilamente, por conta própria e na íntegra, o texto *Da Natureza*. Embora sua influência possa ser detectada, ele não o mencionou uma só vez de maneira direta nos famosos livros que veio a escrever. Ele era esperto demais para fazer uma coisa dessas. Mas sua letra foi identificada conclusivamente em 1961: a cópia feita por Niccolò Machiavelli. A cópia que Maquiavel fez de Lucrécio está preservada na Biblioteca Vaticana, MS Rossi 884.” In GREENBLATT, Stephen. **A Virada: o nascimento do mundo moderno**. Tradução Caetano W. Galindo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012, pp. 186-187.

<sup>2</sup> A propósito, conferir CELLI, Carlo. *Il Carnevale di Machiavelli*. Firenze: Leo S. Olschki, MMIX.

<sup>3</sup> MAQUIAVEL, N. “Carta de Maquiavel a Francesco Vettori”. In **Maquiavel**. Tradução Livio Xavier. São Paulo: Abril, Janeiro 1973, pp. 111-114.

século XII, na Lombardia e na Toscana, e as manipulações de tal regime sob a égide da poderosa família Medici, a partir de 1434, momento do retorno do exílio a Florença do patriarca Cosimo de' Medici. Contudo, à família Medici pertenceu Lorenzo de' Medici, banqueiro, mecenas, industrial, comerciante, poeta, chefe político com capacidade de unificar a Itália. Figura na qual a burguesia se autorreconheceu, finalmente, como classe social. Porém, falecido em 1492, sem deixar herdeiro com sua envergadura política. De modo aparentemente contraditório, com ele começara o processo de refeudalização, pois não teve como fazer progredir os investimentos financeiros. A refeudalização será o marco do início da derrocada italiana no concerto europeu da época.

Se o cenário político revela a importância de Florença no contexto europeu, é necessário recordar que Maquiavel viajou a trabalho, durante quinze anos, praticamente, para representá-la em legações e em *commissarie* políticas. França, Alemanha, quase todas as regiões da Itália, estiveram nas rotas de viagem de Maquiavel. Viajando a cavalo, sob os rigores do inverno, atravessava os Apeninos para negociar e observar a ação política. Afinal, para Maquiavel interessava somente a política. Vez que não pretendia reformar os homens nem a sociedade. – A galope, deduziu aos poucos e aos trancos que o 'príncipe' é pura aparência. Eis talvez o desafio central do príncipe maquiaveliano: fundar e conservar o Estado, em vista do trabalho mais árduo e difícil da ação política: o bem público. – Tomo licença para alterar 'bem comum', que soa tão aristotélico por 'bem público', mais moderno e de talhe mais maquiavelista.

Em missiva de 10 de dezembro de 1513, endereçada ao amigo Francesco Vettori, Embaixador de Florença junto ao Papa Leão X<sup>4</sup>, Maquiavel conta, entre outras coisas, que escrevera um 'livrinho', como carinhosamente referia-se ao *De Principatus*, em que “me aprofundo quanto posso nas cogitações deste tema, debatendo o que é principado, de que espécies são, como se conquistam, como se mantêm, porque se perdem.” Porém, anunciava um lance de autocensura, que um amigo comum informaria a Vettori acerca “dos argumentos que tive que suprimir, se bem que ainda eu o aumente e corrija.” Expõe sua condição atual, “desprezível por pobreza”. Ao que acrescenta: “desejaria muito que estes senhores Médici comessem a lembrar-se de mim se tivessem que começar a fazer-me voltar uma pedra; porque, se depois não ganhasse seu favor, eu mesmo me lamentaria, pois que quando lido o livro, ver-se-ia que quinze anos

---

<sup>4</sup> Francesco Vettori foi Embaixador de Florença junto ao Papa Leão X, entre 1513 e 1515.

que estive em estudo da arte do Estado, não os dormi, nem brinquei...”<sup>5</sup>. Nesta passagem, Maquiavel justifica a dedicatória de *O Príncipe* ao “magnífico Lorenzo, filho de Piero de’ Medici”. - É, praticamente, tudo que o próprio Maquiavel escreveu acerca de *O Príncipe*, publicado em 1532, cinco anos após sua morte.

É imensa a bibliografia acerca da filosofia política de Maquiavel, em que há o reconhecimento do pensamento político maquiaveliano, antes de nada, como um pensamento político filosófico unitário, com método<sup>6</sup> próprio para além do parágrafo inicial do Cap. XV, de *O Príncipe*, em que há um esboço de antiutopismo, realismo, anti-idealização política, pelo interesse no conhecimento da “verdade efetiva das coisas”, desde a escrita de “coisa útil para os que se interessarem”. O esboço de método e de programa foi seguido por Maquiavel, *grasso modo*, em todas as obras, além da defesa da liberdade cívica, no mesmo passo que atentava para a não tão nascente noção de razão de Estado, e do próprio Estado, termo utilizado 127 vezes em *O Príncipe*.

Contudo, raros são os estudos que ao tratarem dos aspectos centrais de sua concepção política, tomam em conta a obra *I Primi Scritti Politici*, expressão a caminho de consagração inventada por J.-J. Marchand para os primeiros escritos políticos de Maquiavel. Organizada postumamente, tais escritos são como que *relatórios reflexivos* acerca de suas missões políticas, como Segundo Secretário da Chancelaria da República de Firenze, datados e, na maioria, autografados, de 1499 a 1512. J.-J. Marchand, em 1975, aplainou a compreensão do sentido de tais relatórios ao contextualizá-los, ao explorar o universo histórico, filológico, estilístico, com o aditamento das circunstâncias de redação de cada um dos *relatórios*, porém sem tratar dos nexos e das relações entre os relatórios e as obras consideradas maiores: *Il Príncipe* e os *Discorsi sopra la prima deca de Tito Livio*. Nos primeiros escritos, Maquiavel *salto* da empiria dos fatos da vida política de seu tempo, na maioria dos quais esteve presente como secretário político, para lançar os fundamentos basilares da filosofia política moderna. A esclarecer que o conhecimento da *verità effettuale delle cose*, não era obra do acaso.

Outra peça importante, pressentida a necessidade de compor mais amplamente o quadro em torno de *I Primi Scritti Politici*, é a edição de duas obras resultantes de minuciosa pesquisa, feitas por dois grupos diferentes de

<sup>5</sup> MAQUIAVEL, N. “Carta de Maquiavel a Francesco Vettori”. In **Maquiavel**. Tradução Livio Xavier. São Paulo: Abril, Janeiro 1973, p.114.

<sup>6</sup> Ver ZANZI, Luigi. I ‘Segni’ della Natura e I ‘Paradigmi della Storia: il Metodo del Machiavelli. Manduria: Lacaita, 1981.

pesquisadores, em momentos diferentes, com interesses mais ou menos díspares, contudo convergentes. A primeira: MACHIAVELLI, Niccolò, *Legazioni e Commissarie*, a cura de Sergio Bertelli, 3 volumes, Milano, Feltrinelli, 1964, aproximadamente 1.700 páginas. A segunda: MACHIAVELLI, Niccolò, *Legazioni. Commissarie. Scritti di Governo*, a cura de Fredi Chiapelli, 4 volumes, Bari, Laterza, 1971. O primeiro abrange todo o período em que Maquiavel trabalhou como Secretário da Chancelaria de Florença, até 1512, mas é menos denso. O segundo abrange de 1498 até 1505, porém é mais completo e contém 2.492 páginas. O que contêm estes volumes? - Cartas, ordenações, bilhetes, recomendações, redigidos pela Signoria, pelo Conselho dos Dez, pelos Bispos locais ou não, pelos Chefes políticos de cidades aliadas eventuais de Florença, pelos particulares endinheirados, mais as respostas intermediárias de Maquiavel, e novamente cartas, bilhetes, escusas, recomendações *etc.*

Em outras palavras, o que aparece em *I Primi Scritti Politici* é o resultado da fina trama de ordens e contra-ordens, de articulações, de negociações, de tráfego de interesses públicos, de interesses híbridos e de interesses particulares, unidos pela urdidura das legações políticas, que Maquiavel soube tão bem articulá-las e refletir sobre elas. Para entender, no detalhe, os *relatórios* maquiavelianos é necessário consultar e conferir passo a passo como a rede de influências políticas operava e era operada através de ordens e contra-ordens, de modo a chegar com sucesso ou não a uma negociação política. Maquiavel, Segundo *Segretario* político da República de Firenze, agiu recebendo a bateria de informações, sofrendo a pressão das forças políticas e de interesses diversos, que estiveram em jogo a cada momento. Há nesses uma luz formidável, até o momento, ainda praticamente inédito para o estudioso brasileiro. – Atualmente existem outras coletâneas que agrupam os mesmos textos, já divulgados, e outros encontrados recentemente, da mesma ordem.

Os *flashes*, de luz rápida, e os indícios apontam para os bastidores da construção de *O Príncipe* e a origem política dos conceitos políticos modernos. Assim, o leitor poderá construir por si as reflexões desde os indícios e os *flashes*.

*Sampa, Primavera de 2013.*